

Tucano desabafa: falta uma política regional consolidada

Para Alcântara,

Dnocs e Sudene estão envelhecidos e precisam ser substituídos por órgãos modernos

As brigas regionais têm tomado conta do Congresso. As disputas em torno da Ford - que trocou o Rio Grande do Sul pela Bahia -, a relatoria do PPA - que, entre outras coisas, evidenciou mais uma vez o embate entre Sul e Nordeste - e as negociações na Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara - que revelaram o confronto entre São Paulo, Amazonas e Bahia - são só alguns exemplos.

Há quem diga que essa é uma característica natural entre as bancadas, principalmente quando se aproxima o pleito de 2000, que deve alterar as configurações políticas municipais. No entanto, outros são mais críticos e garantem que os problemas que vêm surgindo no Congresso nada mais são do que resultado da inexistência absoluta de uma política regional consolidada. A opinião, que responsabiliza fundamentalmente o Governo pelo crescimento das disputas internas no Brasil, é de um tucano: senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE).

“Isso tudo está acontecendo em função da assimetria do desen-



Lúcio Alcântara: “Para um Brasil justo e progressista, o Nordeste precisa melhorar”

volvimento. Não podemos colocar em risco a unidade. Mas, o que acontece é que o Governo não tem política de desenvolvimento regional. Nunca quiz ter”, diz o parlamentar cearense, que já foi vice-governador de Ciro Gomes, em tom de desabafo.

Amigo do presidente Fernando Henrique Cardoso, Lúcio Alcântara destaca que o problema das desigualdades regionais já foi apresentado ao Governo inúmeras vezes, por ele e por outros congressistas. “A resposta é sempre a mesma: apresente uma proposta”, lamenta o senador. A principal preocupação de Lúcio Alcântara é a extinção de órgãos como o

Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (Dnocs). Assim como a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), o parlamentar reconhece que esses organismos envelheceram como mecanismos intitucionais de desenvolvimento regional. No entanto, alerta, que é preciso criar outros órgãos capazes de substituí-los com modernidade e competência.

O Ministério de Integração Regional, na opinião do parlamentar, foi o primeiro gesto visível do governo Fernando Henrique nessa área. “Mas podia ter vindo antes”, ressalva. Segundo Alcântara o antigo Ministério do Interior

tinha uma confluência de demandas. Não era a melhor forma, diz, mas garantia o mínimo. “O modelo que substituiu esse ministério foi desastroso. Inventaram secretarias de políticas. Não havia concepções claras. O Governo nunca quis organizar essa área porque como está divide os interlocutores. Não enfrenta a coisa regional. Isso só está servindo para acumular resistências e frustrações. Para o Brasil ir bem, São Paulo, Bahia, Ceará precisam ir bem. Para um Brasil justo e progressista, o Nordeste tem de melhorar”, argumenta.

MALU MATTOS

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA